



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11506 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA INTERFACE COM O PROFESSOR DA SALA COMUM E O PROFESSOR DO AEE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Livia Maria Oliveira dos Santos Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

Sônia Regina dos Santos Teixeira - UFPA - Universidade Federal do Pará

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA INTERFACE COM O PROFESSOR DA SALA COMUM E O PROFESSOR DO AEE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

Este texto é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objeto de estudo o coordenador pedagógico da educação infantil e seu trabalho no processo de inclusão de crianças público-alvo da educação especial.

O Coordenador Pedagógico (CP) é o profissional docente, que ao atuar na escola, possui a função de organizar os processos de formação continuada e desenvolvimento profissional dos professores, além de ser o responsável pela organização do planejamento do trabalho docente nas escolas nas relações entre os estudantes e a comunidade escolar. (PLACCO, 2006).

O CP pode desenvolver seu trabalho em todas as etapas da educação básica e no ensino superior. Na pesquisa em curso, procedemos a investigação da atuação desse profissional na Educação Infantil (EI), primeira etapa da educação básica, para o que se faz necessário um sólido conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, o planejamento e a organização do currículo, tempo, espaços, materiais e atividades na escola da infância, que lhe possibilite coordenar os processos de formação e trabalho dos docentes que educam as crianças de zero a cinco anos de idade.

Para atuar na orientação do professor da sala comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado – AEE, responsáveis diretos pelo processo de inclusão das crianças da EI que constituem Público-Alvo da Educação Especial – PAEE, a saber: crianças

com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008), o CP além de possuir os conhecimentos acima mencionados, precisa criar oportunidades para a participação e discussão de cada situação concreta vivenciada pelos professores (FERNANDES, 2010), buscando coletivamente estratégias de inclusão das crianças.

No Brasil, já temos uma produção científica considerável sobre a atuação do CP no processo de inclusão dos alunos do Ensino Fundamental, como apontam os trabalhos de Vioto (2013) e Salomão (2019). Os estudos sobre a relação do AEE com a EI ou do trabalho do AEE com os professores da sala comum também estão em expansão, como evidenciam os trabalhos de Conde e Victor (2013), Fachinetti, Nascimento e Giroto (2016), Silva (2019), Costa, Santos e Jesus (2021), dentre outros. No entanto, os estudos sobre a atuação do CP nos processos de inclusão das crianças da EI, que são PAEE, ainda são muito incipientes.

Face ao exposto, este trabalho apresenta parte da revisão sistemática de literatura organizada com o objetivo analisar os estudos disponíveis na literatura da educação brasileira sobre a atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil no estabelecimento de relações entre o professor do AEE e o professor da sala comum.

Método

O estudo foi realizado a partir da revisão sistemática de literatura de trabalhos acadêmicos que versam sobre a atuação do coordenador pedagógico na interface com o professor do AEE e o professor da sala comum, realizados no período de 2010 a 2020 levantados junto ao Portal de Periódicos da Capes. A justificativa para a escolha desse período se deu pelo fato de em 2010 já ter passado dois anos da homologação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e em 2020, ter passado cinco anos da instituição da Lei brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência de 2015. Ambos os documentos estabelecem diretrizes para a organização de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas brasileiras.

Procedimento de produção e análise dos dados

Seguindo as recomendações de Ramos et al (2014) e Sampaio e Mancine (2007) sobre a realização de revisão sistemática de literatura, para a produção e análise dos dados da pesquisa, definimos o objetivo, a equação de pesquisa, o âmbito da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, a classificação dos estudos e o tratamento das informações.

Para o alcance do objetivo do estudo, organizamos as buscas por pesquisas em duas seções, com equações de pesquisas diferentes, a saber: 1) equações com três descritores e 2) equações com dois descritores. As equações com três descritores foram: 1) Coordenador Pedagógico E Educação Infantil E Educação Especial e 2) Coordenador Pedagógico E Educação Infantil E AEE. As equações com dois descritores foram: 1) Coordenador pedagógico E Educação Especial, 2) Coordenador Pedagógico E Educação Infantil e 3)

Coordenador Pedagógico E AEE.

Os critérios de inclusão foram teses, dissertações e artigos revisados por pares, publicados em língua portuguesa, que apresentassem resultados de pesquisas empíricas, publicados no Portal da CAPES no período de 2010 a 2020, envolvendo os descritores citados. Como critérios de exclusão, deixamos de considerar os trabalhos publicados em línguas estrangeiras. Para refinar ainda mais o campo da pesquisa, elegemos dois elementos para a análise, o título e o resumo dos artigos, dissertações e teses.

Após essa seleção, organizamos uma planilha em Excel para o preenchimento de informações relevantes sobre cada trabalho selecionado. A planilha se tornou um instrumento importante do processo de revisão sistemática, pois nela foi possível evidenciar os aspectos teóricos, metodológicos, além dos objetivos e resultados encontrados nas pesquisas.

Além das informações citadas, a planilha contém o link de cada trabalho encontrado, de modo a possibilitar a consulta e a localização de quaisquer outras informações necessárias para além do que está descrito no resumo das pesquisas. Temos conhecimento da existência de diversos software e programas que realizam a sistematização das informações de pesquisas para revisão de literatura, como o NVivo 10 e o EndNote (Ramos et al, 2014), porém, optamos por produzir a planilha e preenchê-la de acordo com os critérios pré-estabelecidos no processo de revisão sistemática.

A partir dos descritores, considerando os critérios de inclusão e exclusão, a quantidade de teses, dissertações e artigos revisados por pares, publicados em língua portuguesa, a pesquisa atingiu um total de 253 (duzentos e cinquenta e três) trabalhos. Dentre os trabalhos encontrados, quatro chamaram a nossa atenção, por investigarem objeto de estudo semelhante ao que buscávamos, porém dois deles haviam sido realizados no Ensino Fundamental e um terceiro consistiu numa revisão bibliográfica, não havendo pesquisa empírica, restando, portanto, apenas uma pesquisa coerente com a relação do CP, o professor da sala comum e o professor do AEE.

O último elemento apresentado no processo de revisão sistemática refere-se ao tratamento das informações. Apresentaremos esse elemento na forma de resultados, discussão e viabilidade de novas pesquisas sobre o objeto em questão.

Resultados e discussão

Conforme mencionado, localizamos apenas um trabalho que investigou a atuação do coordenador pedagógico na interface com o professor da sala comum e o professor do AEE no processo de inclusão de crianças da educação infantil. A pesquisa foi realizada por Amaral (2019) e resultou na tese da autora, defendida em 2019. Junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Analisamos o objetivo da pesquisa, seus resultados e conclusões.

A pesquisa de Amaral (2019) foi realizada em um município do Estado do Pará e teve

por objetivo geral investigar o trabalho do Coordenador Pedagógico no desenvolvimento da formação continuada de professores na escola inclusiva. Os objetivos específicos foram: identificar e refletir sobre as dificuldades apontadas pelas coordenadoras pesquisadas participantes da pesquisa, refletir sobre as contribuições destacadas pelas professoras da sala comum quanto ao trabalho do CP nas formações continuadas para professores centrada na escola inclusiva e analisar como o trabalho do CP é apontado nas políticas de formação continuada de professores elaboradas pela Secretaria de Educação.

Amaral (2019) sinaliza que as crianças da rede municipal investigada apresentavam uma grande diversidade de deficiências e transtornos de desenvolvimento, enquanto isso, a formação continuada para professores na perspectiva da inclusão escolar era restrita à formação do professor do Atendimento Educacional Especializado para a atuação na Sala de Recursos Multifuncionais, deixando de formar o professor da sala comum, que é o que atua diretamente com as crianças. A autora afirma ainda que essa estratégia da secretaria de educação e demais órgãos de formação continuada do município revela um modelo reducionista de formação continuada, que exclui além do professor da sala comum, os demais profissionais que educam as crianças PAEE em outros ambientes pedagógicos da escola, tais como: salas de informática, salas de leitura, bibliotecas, dentre outros.

No trabalho de Amaral (2019), é possível observar também que os professores da sala comum, os professores do AEE e os CP participantes da pesquisa almejam por formações continuadas que sejam condizentes com a realidade que eles vivenciam na escola, porém as escolas não têm autonomia para ofertar tais formações, que são de responsabilidade exclusiva da secretaria de educação e de um centro de referência em inclusão educacional existente no município. As formações realizadas por esse centro de referência municipal em inclusão educacional acontecem de forma aligeirada, não são contínuas, ou seja, não mantêm uma frequência e, em alguns casos, são interrompidas ou sonegadas, não atendendo às necessidades formativas dos professores.

A autora apresenta um quadro que mostra algumas políticas de formação continuada de professores na perspectiva da inclusão escolar dos estudantes PAEE em todas as etapas da educação básica, implementadas pela secretaria de educação do município no período de 2007 a 2016. Nesse quadro, são apresentadas quatro políticas de formação continuada, porém apenas uma delas se refere à elaboração de formações continuadas na perspectiva do processo de inclusão escolar, que contemple a participação do professor do Atendimento Educacional Especializado, o CP e o Professor da sala comum. O quadro também evidencia que tais formações devem acontecer de forma colaborativa entre o Centro de Referência em Inclusão Educacional e as escolas visando a qualidade do trabalho docente junto aos estudantes PAEE.

Amaral (2019) apresenta em suas considerações finais que o CP pouco se reconhece como formador de professores no espaço escolar, sobretudo nas formações relacionadas ao processo de inclusão das crianças PAEE. Desse modo, torna-se um desafio garantir que o CP atue de forma autônoma e com papel estratégico na formação continuada de professores na

perspectiva da inclusão escolar.

Considerações finais

Este estudo apresenta estudos que compõem a revisão de literatura sistemática realizada com o objetivo de analisar pesquisas disponíveis no portal de periódicos, dissertações e teses da CAPES sobre a atuação do coordenador pedagógico nas instituições de Educação Infantil e sua relação com os professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado e professores da sala comum no processo de inclusão de crianças PAEE.

Podemos observar que há no Brasil uma vasta literatura sobre pesquisas que evidenciam o trabalho docente na perspectiva da educação especial inclusiva. Tais pesquisas permeiam todas as etapas da educação básica, principalmente o Ensino Fundamental. As pesquisas referentes a etapa da Educação Infantil também vêm ganhando espaço nos últimos anos. No entanto, as pesquisas que tematizam o trabalho do coordenador pedagógico no processo de inclusão das crianças da Educação que são Público-Alvo da Educação Especial, evidenciando a relação desse profissional com os professores do AEE e da sala comum ainda são raros.

Desse modo, concluímos que a revisão de literatura sistemática realizada revela a insuficiência de pesquisas que investigam o trabalho do coordenador pedagógico no processo de inclusão das crianças público-alvo da educação especial, bem como o frágil trabalho colaborativo entre o coordenador pedagógico, os professores do Atendimento Educacional Especializado e os professores da sala comum, situação que evidencia a necessidade de realização de novos estudos que contemplem essa temática.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Professor. Inclusão. Crianças. Educação Infantil

Referências

AMARAL, Míriam Matos. **O trabalho do coordenador pedagógico e a formação continuada de professores centrada na escola inclusiva em Belém-PA**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

AMORIM, Gabriely Cabestré, CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho, ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. O atendimento educacional especializado na educação infantil: perspectiva do professor itinerante. **Revista COCAR**, Belém, v.10, n.19, p.140 a 165 – Jan./Jul. 2016

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

BRIDI, Fabiane Romano de Souza, MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa. Atos de Ler a educação especial na educação infantil: reordenações políticas e os serviços educacionais especializados. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 745-769, jul./set. 2014

CONDE, Patrícia Santos, VICTOR, Sônia Lopes. A inclusão da criança público-alvo da educação especial na educação infantil e os serviços de apoio: aspectos sobre as práticas pedagógicas para promover a sua aprendizagem e garantir a sua infância. *In*: Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 8, 2013, Londrina. **Anais**. Londrina p. 493-503.

COSTA, Daiane Santil, SANTOS, Élide Cristina da Silva de Lima, JESUS, Luan Tuan Borges de. O Atendimento Educacional Especializado para crianças da Educação Infantil: uma revisão de estudos. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, n. e11720, p.1-21, 2021.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida, NASCIMENTO, Beatriz A. Barbosa, GIROTO, Cláudia Regina Mosca. O trabalho pedagógico para alunos público-alvo da educação especial: investigando a inclusão na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.11, n. esp.2. p.861-880, 2016.

FERNADES, M.J.S. Coordenador pedagógico. *In*: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

MACHADO, Suely Alves dos Santos, BARROS, Alves Belfort. A atuação do coordenador pedagógico no processo de inclusão. *In*: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 8, 2019, São Luís. **Anais**. São Luís.

MELO, Karine de Abreu. **Formação contínua e possibilidades para o coordenador pedagógico na educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória, 2020.

OLIVEIRA, Luiz Gustavo Prado. A inclusão na educação infantil – Unidades do Proinfância. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 25, p. 486-503, set/dez de 2017..

PEREIRA, J.R. **A coordenação pedagógica na educação infantil: o trabalho observado e as perspectivas da coordenadora e das professoras de uma creche municipal**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola**. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 4º edição. Edições Loyola, São Paulo, 2006. p.47-60.

RAMOS, Altina, FARIA, Paulo, FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014

SALOMÃO, Cátia Juliana Rodrigues. **Possibilidades de interlocução da coordenação pedagógica com o professor da educação especial na organização e desenvolvimento do trabalho docente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINE, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese

criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, V. 11, n. 1, p. 83-89, jan/fev. 2007.

SILVA, Rossicleide Santos da. **Possibilidades formativas da colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, 2018.

VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa. **O papel do supervisor pedagógico no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma pesquisa colaborativa**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.